

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO SERTÃO DAS GERAIS: DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VARZELÂNDIA/MG¹

FERREIRA, Adnéya Cristine de Souza²
adneyacristine@yahoo.com.br
AFONSO, Priscilla Caires Santana³
priscillacaires@yahoo.com.br

Resumo: Entendemos ser a educação ambiental um instrumento de mudança de atitudes e de formação de cidadãos críticos. O Projeto Educadores Ambientais no Sertão das Gerais tem como finalidade formar educadores ambientais multiplicadores em escolas municipais da microrregião de Montes Claros, mais especificamente nas escolas de Varzelândia, Patis, Juramento e Mirabela/MG. O primeiro município atendido pelo projeto é Varzelândia, onde foi realizado um diagnóstico sobre o município com o intuito de analisar os impactos ambientais que assolam a comunidade local. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é relatar os resultados do diagnóstico socioambiental realizado durante o segundo semestre do ano de 2010. Utilizamos uma metodologia baseada em pesquisa bibliográfica, entrevistas com diretores, supervisores e professores das escolas envolvidas, além de trabalhos de campo. Pudemos perceber que Varzelândia apresenta indicadores positivos como o desenvolvimento do comércio e do setor agrícola, crescimento demográfico, relativa autonomia do setor de saúde e educação. Entretanto, tem

1 Esse trabalho é produto do Projeto de Extensão Educadores Ambientais no Sertão das Gerais – Unimontes/ Departamento de Geociências, que teve como parceira a prefeitura de Varzelândia/MG.

2 Acadêmica do Curso de Geografia da Unimontes.

3 Professora do Departamento de Geociências da Unimontes. Mestre em Geografia. Doutoranda em Geografia UFU.

uma economia relativamente dependente do Estado (Fundo de Participação dos Municípios) e conta com um dos piores indicadores no tocante ao esgotamento sanitário. As ações de educação ambiental têm como característica promover uma melhora das condições de vida com ações simples, que não resolverão todos os percalços diagnosticados, mas impactarão de forma positiva na comunidade local.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Varzelândia/MG. Norte de Minas. Escolas Municipais.

SERTÃO OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN GENERAL: ENVIRONMENTAL AND SOCIAL DIAGNOSIS OF MUNICIPAL SCHOOLS VARZELÂNDIA / MG

Abstract: We understand that an environmental education tool for changing attitudes and training of critical citizens. The Draft Environmental Educators in the Hinterland of General aims to train teachers in municipal schools environmental multipliers of the microregion of Montes Claros, specifically in schools Varzelândia, Patiala, Oath and Mirabela / MG. The first municipality served by the project is Varzelândia, where a diagnosis was made on the municipality in order to analyze the environmental impacts that plague the local community. In this sense, the objective of this study is to report the results of socio-environmental diagnosis during the second half of 2010. We use a methodology based on literature review, interviews with directors, supervisors and teachers of the schools involved, and field work. We could notice that Varzelândia shows positive indicators such as the development of trade and agriculture, population growth, the relative autonomy of the health sector and education. However, it has an economy dependent on the state (Municipalities Participation Fund) and has one of the worst indicators with regard to sanitation. The environmental education are characterized by promoting improved living conditions with simple actions that will not solve all mishaps diagnosed, but will impact positively on the local community.

Keywords: Environmental Education. Varzelândia MG. Norte de Minas. Municipal Schools.

Introdução

O desenvolvimento do Projeto Educadores Ambientais no Sertão das Gerais nos municípios de Varzelândia, Patis, Mirabela e Juramento vêm de encontro à necessidade de trabalhos ligados à Educação Ambiental nesses municípios. No segundo semestre do ano de 2010, os trabalhos foram direcionados para o município de Varzelândia/MG, com o intuito de realizar um diagnóstico socioambiental sobre o município que permitirá que as ações sejam direcionadas aos problemas vivenciados nessas comunidades.

Para tanto, o levantamento e análise de dados secundários foram fundamentais. A partir da análise desses dados, aliados aos trabalhos de campo e entrevistas com diretores, supervisores e professores das escolas municipais envolvidas, tornou-se possível o planejamento das atividades a serem implementadas no semestre posterior com os professores multiplicadores e aplicação das mesmas envolvendo então a comunidade escolar.

Nesse sentido, esse artigo tem o objetivo de relatar o diagnóstico realizado no segundo semestre de 2010, que embasou o planejamento de ações de educação ambiental nas escolas municipais de Varzelândia, localizada no norte de Minas Gerais.

Acreditamos que se adequando à realidade de cada lugar, com foco na relação entre a sociedade e a natureza alcançaremos uma realidade onde os grupos sociais exerçam seu papel de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

O processo de pensar as atividades adequadas para cada lugar inicia-se com a investigação. Iremos expor a seguir o resultado de nossa pesquisa.

O município de Varzelândia no Norte de Minas Gerais: uma caracterização socioambiental

O povoamento do território norte mineiro teve início na segunda metade do século XVII com a agropecuária e a mineração. A importância dessas atividades para a região é retratada historicamente em diversos trabalhos como em Afonso e Pereira (2009) que afirmam que as características físicas aliadas à grande disponibilidade de terras foram observadas pelos colonizadores para

implementação das mesmas.

Dentre as características físicas podemos destacar a vegetação de transição cerrado-caatinga, o clima tropical AW (úmido de savanas com inverno seco), a grande quantidade de rios intermitentes (apesar de haver importantes bacias hidrográficas como a do São Francisco, Pardo e Jequitinhonha); que impediram que o modelo colonizador do litoral adentrasse a região, mas proporcionou a inserção da pecuária ultra-extensiva em campo aberto (ANDRADE, p. 142, 1982). Vinculada a essa atividade, surge à agricultura camponesa de excedente, o cerne da agricultura familiar do norte de Minas (AFONSO E PEREIRA, 2009, p. 03-04).

A atividade mineradora teve menor influência na região em comparação com a agropecuária, mas foi responsável pelo surgimento de alguns municípios como Jequitai, Grão Mogol, Itacambira, localizados ao longo das margens do rio São Francisco. Outras surgiram em razão da economia do gado como São Romão, Januária, Itacarambi, Manga, São Francisco e Varzelândia.

O município de Varzelândia, objeto de nosso estudo, surge com a vinda de várias famílias para a região de Boa Vista que constituíram o então povoado nomeado de Várzea.

Em 1955, através de uma luta política partidária dos moradores, o povoado foi dado como distrito do município de São João da Ponte, agora com nome de Varzelândia. Com o passar do tempo, a sede do distrito cresceu graças à economia vinculada à criação de gado bovino e à cultura de algodão. Somente em 03 de março de 1962, Varzelândia se emancipa do município de São João da Ponte, sendo elevada à categoria de cidade.

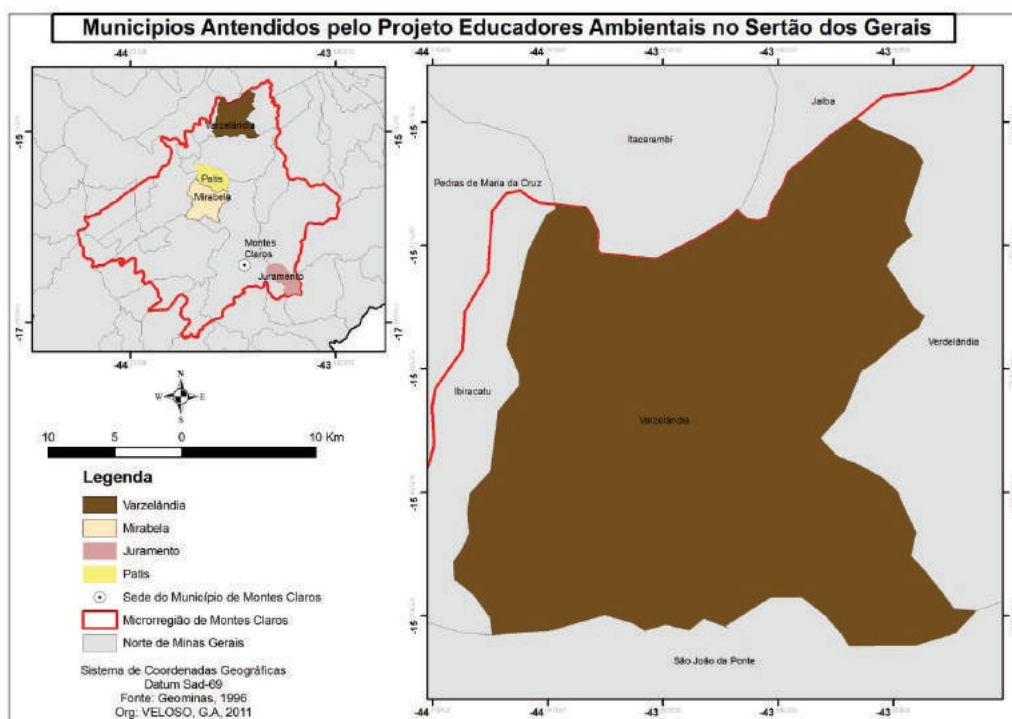
A década de 1960, conta com outros acontecimentos importantes no Norte de Minas como a chegada da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, em 1965 à região. Mais uma vez, os aspectos físicos regionais serviram como parâmetro para incluí-la na região de atuação da superintendência e no polígono das secas.

A atuação da SUDENE representou a criação de uma infraestrutura regional (apesar de já haver energia elétrica, algumas escolas e rodovias anteriormente), que mudou sobremaneira a forma de organização espacial (PEREIRA, 2007).

Para Rodrigues (2000, p. 124-125), a SUDENE implementa uma política pautada em quatro eixos principais, a saber: “a) grandes projetos agropecuários; b) industrialização; c) reflorestamento; e d) projetos de irrigação”.

Ainda segundo a autora, os projetos agropecuários foram concentrados em Janaúba, Buritizeiro e Varzelândia; os industriais, em Montes Claros, Pirapora, Várzea da Palma, Bocaiúva e Capitão Enéias; os de reflorestamento com maior dispersão espacial.

O município de Varzelândia (MAPA 1), desde a chegada da SUDENE experimenta um “desenvolvimento” que se inicia com os já citados projetos agropecuários e a implantação de áreas de reflorestamento de eucalipto, além do carvoejamento, atividade comum na região norte mineira.



Mapa 1: Municípios atendidos pelo Projeto Educadores Ambientais no Sertão das Gerais – em destaque o município de Varzelândia/MG.

Todas essas atividades são altamente predatórias ao meio ambiente e do ponto de vista regional, serviu também para intensificar as desigualdades sociais. Diversos estudiosos do tema como Rodrigues (2000), Afonso e Pereira (2009) e Luz (2000), argumentam que os projetos desenvolvidos pelo Estado na região geraram uma grande massa de excluídos e aumentou a concentração de terras e renda.

Na atualidade (2011), os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE apontam para poucas mudanças nesse quadro. A economia de Varzelândia ainda é baseada na agricultura, pecuária de corte e extração vegetal.

No tocante à agricultura, as lavouras permanentes contam com uma produção mais significativa, destaque para a banana e a laranja. As produções de alho, amendoim, cana-de-açúcar, feijão, fava, arroz, mandioca, melancia, milho e sorgo, são produtos classificados como lavouras temporárias, mas que também são importantes para a economia do município (TABELA 1).

Tabela 1: Lavoura permanente e temporária em Varzelândia - 2009

Lavoura permanente		
	Tonelada (s)	Área plantada (hectares)
Banana	243	18
Laranja	80	8
Lavoura temporária		
Alho	24	6
Amendoim (em casca)	26	15
Arroz (em casca)	58	32
Cana-de-açúcar	19 500	650
Fava (em grão)	90	180
Feijão (em grão)	483	730
Mandioca	6 750	450
Melancia	16	4
Milho (em grão)	960	800
Sorgo (em grão)	12	8

Fonte: IBGE, 2009.

Org.: FERREIRA, A. C. S, 2011.

Quanto à extração vegetal (TABELA 2), essa é a atividade responsável pela produção de carvão, lenha, madeira em tora e pequi, sendo esse último também comercializados na forma *in natura* ou em óleo.

Tabela 2: Extração vegetal em Varzelândia - 2009

Madeiras (Carvão vegetal)	648 toneladas
Madeiras (Lenha)	9 954 m ³
Madeiras (em tora)	50 m ³
Oleaginosos (Pequi, amêndoa)	55 toneladas

Fonte: IBGE, 2009. Org.: FERREIRA, A. C. S, 2011

A pecuária possui um número considerável de rebanhos, sendo que em sua maioria estão os bovinos, destinados ao corte a produção de leite (TABELA 3).

Tabela 3: A produção da pecuária em Varzelândia - 2009

TIPO	QUANTIDADE POR CABEÇAS
Bovinos	32 693
Equinos	1 942
Asininos	236
Muare	280
Suínos	3 574
Caprinos	417
Ovinos	211
Galos, frangas, frangos e pintos	20 716
Galinhas	18 101
Vacas ordenhadas	3 058

Fonte: IBGE, 2009.

Org.: FERREIRA, A. C. S, 2011.

Entretanto, para estudar o espaço varzelandense em sua plenitude, outros indicadores econômicos e sociais precisam ser levados em consideração. Para tanto, usaremos como base os estudos de Pereira (2007) que pesquisa em sua obra os pequenos municípios da região Norte de Minas. Tomaremos como base a metodologia utilizada pela pesquisadora, onde os municípios são estudados de acordo com sua posição na estrutura urbana e a partir dessa, ela sugere uma classificação em dois grupos: aqueles que representam um maior dinamismo econômico e social e outro constituído por aglomerados estagnados e com forte dependência do setor público. Para essa análise, a referida autora levou em consideração o crescimento demográfico, dinâmica econômica, o papel do Estado, pontos de vitalidade e estagnação dos pequenos municípios.

Nessa perspectiva podemos analisar o município de Varzelândia com as seguintes características positivas: o comércio aquecido com a presença de supermercados, mercearias, açougues, lojas de roupas, calçados e móveis, postos de gasolina, locadoras de vídeo e Mercado Municipal para a comercialização da produção dos agricultores e artesãos locais. O setor de saúde com certa autonomia de Montes Claros (característica muito peculiar na região), a presença de várias escolas de educação básica e algumas faculdades virtuais e, um crescimento demográfico positivo.

No que se refere ao setor de saúde, esse como já citado anteriormente, tem certa autonomia do município de Montes Claros por oferecer procedimento de média complexidade. Possui um hospital e seis Unidades de Saúde (PESQUISA DIRETA, outubro/2010).

A área educacional, conta com escolas estaduais e municipais, sendo dez pré-escolas, 33 com ensino fundamental e 4 com ensino médio. Há uma Biblioteca Pública e outra informatizada na Escola Estadual Padre José Silveira. Conta ainda com cursos de faculdades de ensino à distância. As *houses* da cidade também ajudam no processo educacional, pois auxiliam os acadêmicos do ensino à distância (PESQUISA DIRETA, outubro/2010).

Do ponto de vista demográfico, existe um crescimento positivo de 1,37% de acordo com o IBGE, entre os anos de 1991-2000. O município possui atualmente um total de 19.116 habitantes, em uma área de 815 km², o que

equivale a uma densidade demográfica de 23,5 hab/km². Esses habitantes estão divididos em 9.765 homens e 9.351 mulheres, sendo que grande parte dessa população vive na zona rural. São 10.212 pessoas na área rural e 8.904 pessoas na área urbana.

Entretanto, a Prefeitura é apontada como a maior fonte empregadora do município, seguida da pecuária, do comércio e do reflorestamento. Os dados da Secretaria da Fazenda (2010) apontam que há um repasse para o município da ordem de R\$ 5.195.223,93 provenientes do Fundo de Participação dos Municípios de um total de R\$ 6.915.735,29 de repasse da União. Outro número considerável e que demonstra uma forte participação do Estado na economia local, é o número de famílias atendidas pelo programa Bolsa Família do Ministério de Desenvolvimento Social (2010). Existe no município um total de 2.257 famílias atendidas pelo programa.

A dificuldade de emprego leva muitos trabalhadores, em especial da zona rural, à migração sazonal para a colheita do café na região do Triângulo e Sul de Minas Gerais. As famílias desses trabalhadores não deixam o município e ficam aguardando o retorno dos mesmos. Esse fenômeno é estudado pelos autores da migração regional, e intitula as esposas desses trabalhadores como “as viúvas da seca”, a exemplo do que acontece no Nordeste do país.

Outro dado relevante, diz respeito ao esgotamento sanitário. Segundo a Fundação João Pinheiro (2010), do total de domicílios (1.907), 6,4% (115 domicílios) contam com rede geral de esgoto, 12,6% (242) contam com fossas sépticas e outros 74% (1.412) outras formas de esgotamento, categoria que se traduz em “esgoto correndo a céu aberto”. Esse número garante ao município um dos piores desempenhos no Norte de Minas nesse indicador.

Quanto ao fornecimento de água, o município é atendido pelos serviços da Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA que conta com 12.000 pontos de distribuição de água tratada e encanada (COPASA, maio de 2011). Toda a água que serve a zona rural e urbana é proveniente de poço artesiano, o que segundo os entrevistados, não garante uma água de boa qualidade e de sabor adequado sendo considerada salobra e de gosto ruim. Os moradores da zona rural consideram a água utilizada imprópria para as atividades domésticas e a dessedentação humana. A alternativa para esses é

buscar em longas distâncias água considerada de qualidade, mas que pode estar altamente contaminada devido ao esgoto das casas que passam perto das cacimbas⁴, córregos e rios que servem as proximidades, conforme pode ser percebido na Figura 1 e 2. Devemos analisar ainda, que os pontos de distribuição não atendem todo o município.



FIGURA 1: Esgoto correndo “à céu aberto” próximo às cacimbas em Campo Redondo.



FIGURA 2: cacimba na comunidade de Campo Redondo.

Por todos os indicadores expostos até aqui, podemos classificar Varzelândia como um pequeno município com maior dinamismo econômico e social, apesar dos aspectos negativos já discutidos. Isso não significa que os problemas de ordem social (e distribuição de renda) sejam menos graves do que no restante da região. Ajudar na perspectiva de melhoria desse quadro é o que pretende o projeto, como discutiremos a seguir.

Apresentação do Projeto Educadores Ambientais no Sertão-das Gerais às Escolas contempladas

Diante das discussões ligadas à Educação Ambiental, percebemos que há a necessidade de incorporá-la ao processo educacional. Os problemas de ordem sócio-ambientais discutidos até aqui reafirmam essa necessidade.

Segundo Medina e Santos (1999, p.25), “não se trata tão somente de ensinar sobre a natureza, mas de educar ‘para’ e ‘com’ a natureza; para compreender

⁴ Cacimba é o nome dado as escavações nos leitos de rios secos em busca de água pelo sertanejo da região Norte de Minas.

e agir corretamente ante os grandes problemas das relações do homem com o ambiente”. Logo, a Educação Ambiental - ED deve se desenvolver na prática cotidiana, preparando o aluno e o auxiliando no processo de construção do conhecimento. O objetivo desse processo é sensibilizar a sociedade, que deve modificar os antigos hábitos transformando-os em ações conscientes e corretas na dimensão social e ambiental. Para Guimarães (2005, p. 31-32),

No trabalho de conscientização é preciso estar claro que conscientizar não é simplesmente transmitir valores “verdes” do educador para o educando; essa é a lógica da educação “tradicional”; é, na verdade, possibilitar ao educando questionar criticamente os valores estabelecidos pela sociedade, assim como os valores do próprio educador. É permitir que o educando construa o conhecimento e critique valores com base em sua realidade, o que não significa um papel neutro do educador que negue os seus próprios valores em sua prática, mas que propicie ao educando confrontar criticamente diferentes valores em busca de uma síntese pessoal que refletirá em novas atitudes.

Partindo dessa análise, o Projeto realiza o trabalho em 6 escolas municipais de ensino fundamental (5 delas com sede na zona rural do município) de Varzelândia, a saber: - 1. Escola Municipal Horácio Pereira da Silva – em Santa Rita; 2. Escola Municipal Melquíades Francisco Borges – em Boqueirão; 3. Escola Municipal Possidônio Marques Lobato – em Tabocas; 4. Escola Municipal Luiz Ferreira da Silva – em Lagoa do Jóia; 5. Escola Municipal Simão da Costa Campos – em Lagoinha e 6. Escola Municipal Maria Geralda Ruas na sede do município. Farão parte das ações a realização de minicursos nas escolas, oficinas de reciclagem, hortas comunitárias, trilhas ecológicas com plantio de mudas, gincanas e uma feira de cultura que acontecerão de acordo com os apontamentos do diagnóstico de cada escola.

A intenção desse Projeto é formar educadores ambientais multiplicadores, construir conhecimento divulgando ações aparentemente simples, mas de impacto positivo na sociedade em questão, pois entendemos ser:

A escola é responsável pela realização do ensino formal, e é neste processo de ensino que focamos o desejo de

mudança, por meio de métodos que devem ser ativos, participantes, imbricados com a realidade e principalmente, de trabalho conjunto entre os docentes, discentes, direção, coordenação e apoio administrativo. A partir dessa coesão, será possível o desenvolvimento de uma postura ambiental séria, aliada à prática cidadã consciente. (TALAMONI e SAMPAIO, 2003, p.87)

Para identificar que ações seriam implementadas em cada escola, foram realizadas reuniões com professorespesquisadores, professoresmultiplicadores, supervisores, diretores e a secretária de educação, onde foram aplicados questionários, realizadas reuniões e a apresentação do projeto.

O levantamento feito em diferentes escolas em diferentes regiões do município permitiu analisar um pouco da situação vivenciada pelos moradores. Os professores relataram que são orientados a realizar trabalhos abordando o aspecto ambiental em aulas dialogadas e projetos, mas que não há sensibilização por parte da comunidade escolar até o momento. Atribuem em parte esse “fracasso” ao tipo de atividade realizada que não tem como característica a aplicabilidade na vida cotidiana. Entretanto, enfatizam que as questões ambientais na região preocupam e precisam ser corrigidas. Nesse sentido, Talamoni e Sampaio (2003, p. 21), atestam que

A questão ambiental tem se apresentado na forma de muitos problemas que afetam a vida do cidadão comum e a escola é chamada a dar sua contribuição na busca soluções para a crise ambiental, temos então, a educação ambiental na escola. Entretanto, é possível perceber que embora esta temática esteja presente nos currículos escolares, nem sempre se consegue uma mudança significativa de atitudes individuais e coletivas com relação ao ambiente.

Durante a realização das entrevistas nas escolas, foram diagnosticados diversos problemas sócio-ambientais enfrentados pela comunidade escolar. Em algumas comunidades os problemas passam pela falta d’água e o destino inadequado do lixo. Há relatos de que em certos períodos do ano, as escolas chegam a fechar suas portas devido à escassez de água até mesmo para o consumo dos alunos.

Diagnóstico das Escolas atendidas no contexto da Educação Ambiental

A partir de todos os pontos observados nas escolas contempladas pelo projeto, constatamos a necessidade de se trabalhar com maior afinco os diversos temas abordados na Educação Ambiental.

Na comunidade de Santa Rita está a Escola Municipal Horácio Pereira da Silva. Apesar de relativamente pequena, a escola é bem estruturada. Há cinco salas de aula, um bebedouro, cantina, secretaria e banheiros. Encontram-se matriculados atualmente 117 alunos, divididos em 70 no turno matutino e 47 no turno vespertino. Os 11 professores da instituição lecionam do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, e reclamam da pouca quantidade de livros didáticos. Os alunos que moram mais distante enfrentam dificuldades de acesso à escola, pois não há transporte escolar. O entorno da escola é bastante arborizado e o lixo do local é queimado, devido à ausência de coleta. Ao contrário do que acontece em outras comunidades, nesta não há escassez de água. A captação da água é feita em poço artesiano, esse só não abastece a comunidade quando apresenta algum problema em seus equipamentos. Apesar do pouco espaço disponível na escola; que faz fronteira com propriedades particulares e cujos donos não aceitam ceder uma área para construção de uma horta no local, esse pode ser aproveitado com a construção de uma horta, que embora pequena, pode auxiliar na merenda dos alunos.

A Escola Municipal Melquíades Francisco Borges, na comunidade de Boqueirão da Lagoa, possui quatro professores e atende a 47 alunos que estudam do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. A área construída é pequena (FIGURA 3), com apenas duas salas de aula, dois banheiros, secretaria e cantina. A água é proveniente de poço artesiano e o lixo é destinado à queima. Já a área disponível para construção é ampla, pois não há hortas nem árvores no local, fator que favorece as pretensões do projeto na comunidade, que realizará o plantio de árvores, a criação da horta e oficinas de reciclagem voltadas para as crianças.

Ressaltamos aqui a importância da Educação Ambiental nesta escola, já que nunca houve projetos nesse âmbito. A própria comunidade escolar demonstra interesse em tais atividades e a consciência da importância da preservação de nascentes de rios da região.



FIGURA 3: Escola Municipal Melquíades Francisco Borges.
Fonte: Pesquisa direta, maio/2011. Org.: ALVES, M. O.

Na comunidade de Tabocas está a Escola Possidônio Marques Lobato. Com uma boa estrutura física, ela é dividida em sete salas de aula, secretaria, cantina, banheiros, quadra de esportes e um pátio. Atualmente são 111 alunos matriculados desde o pré-escolar ao 9º ano do ensino fundamental e 12 professores. A água e o lixo têm a mesma origem e destino das outras escolas. Com a participação dos alunos foi desenvolvida uma horta (FIGURA 4) e o plantio de algumas árvores, sendo, até então, a única atividade de Educação Ambiental realizada com os mesmos.



FIGURA 4: Horta desenvolvida na escola.
Fonte: Pesquisa direta, maio/2011. Org.: ALVES, M. O.

A proposta do projeto foi recebida com grande aceitação pelos funcionários e alunos, que relataram o descaso por parte da sociedade local em relação ao meio ambiente. Nesses relatos expõem inclusive o intenso desmatamento da área do entorno da comunidade devido à exploração do carvão vegetal. A comunidade Betânia⁵, vizinha à escola, é acusada pelo avançado do processo de degradação ambiental especialmente o desmatamento das áreas de cerrado. Nesta escola o projeto realizará oficinas de reciclagem com construção de lixeiras e brinquedos, além da ampliação da horta, visando um melhor aproveitamento do espaço disponível. Apesar das dificuldades observadas como falta de biblioteca e recursos didáticos, é evidente o empenho dos professores em fornecer uma educação de qualidade aos alunos, que são de famílias carentes e retiram seu sustento da agricultura de subsistência e de programas assistenciais do Governo, como o Bolsa Família.

Na comunidade rural de Lagoa do Jóia está a Escola Municipal Luiz Ferreira da Silva. Numa área de transição entre a Caatinga e o Cerrado, há presença

⁵ A comunidade de Betânia é um assentamento da Reforma Agrária instituído pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – Incra/MG, no município de Varzelândia.

de inúmeras espécies vegetais como cactos, umbus e barrigudas, além de vários afloramentos de rochascalcárias, o que implica na necessidade de trabalhos voltados à preservação dessa área de grande fragilidade ambiental.

O jardim do local foi construído com ajuda dos próprios alunos, demonstrando que as intervenções educativas nesse âmbito são bem aceitas por eles. A lagoa nos fundos da escola é ampla e serve para a dessedentação do gado. À sua volta, o plantio de árvores feito pela comunidade escolar, indica a consciência da necessidade de preservação da área por parte da comunidade escolar.

No tocante à saúde, ocorrem casos de doenças como Leishmaniose relacionada à falta de saneamento e também doenças como Chagas, devido às moradias precárias. Entretanto, essa realidade tem sido mudada após o projeto do Governo Federal (Minha Casa, Minha Vida, gerido pelo Ministério das Cidades e operacionalizado pela Caixa Econômica Federal, que visa à construção de moradias para população mais pobre. Há também o atendimento do Programa Saúde da Família - PSF, que tem o intuito de atender toda a população, no sentido de prevenir doenças e até mesmo tratar de quadros menos complicados.

Percebemos também que a escola juntamente com diretora, professores e alunos encontram-se abertos a receber e participar ativamente das ações de Educação Ambiental propostas pelo projeto, como gincanas, plantio de árvores em torno da lagoa, ampliação da horta e do jardim e oficinas de reciclagem voltadas à construção de lixeiras e brinquedos.

Situada na área rural da cidade, a Escola Municipal Simão da Costa Campos, no Povoado de Lagoinha I, atende a 166 crianças e adolescentes matriculados regularmente do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, nos turnos matutino e vespertino, com 16 professores. Possui cinco salas de aula, uma sala de professores, banheiro, secretaria, cantina e despensa de alimentos. A sala com televisão, dois DVDs e seis computadores, sem acesso à internet, ajudam nos recursos áudio visuais para as aulas. Embora com todo esse aparato, as condições são precárias quanto à biblioteca (não existe), refeitório, hortas e áreas de lazer. Um dado preocupante relatado tanto pelos professores, como alunos é a escassez de água na região. Isto já ocasionou problemas como o fechamento da escola, devido à inviabilidade da presença dos alunos nas

aulas. Para tentar amenizar o problema, está sendo construída uma caixa para captar água da chuva com capacidade de armazenar 3.500 litros de água. Outra questão alarmante é a questão do lixo na escola e nas residências, que por falta de coleta, é destinado à queima ou jogado diretamente no ambiente. Mesmo que não haja coleta por parte dos órgãos públicos, é fundamental a conscientização da população local para a destinação adequada do lixo.

A Escola Municipal Maria Geralda Ruas, localizada na área urbana da cidade, possui 300 alunos e 19 professores que lecionam do 1º ao 5º período do ensino infantil nos turnos matutino e vespertino. No período noturno o ensino é voltado à Educação de Jovens e Adultos – EJA. Os alunos que moram em regiões mais afastadas, contam com o transporte escolar fornecido pela prefeitura. Há um espaço reservado para um pequeno jardim que precisa ser melhorado. Existe a distribuição de lixeiras nas salas de aula, de informática e na diretoria. Isso ajuda a proporcionar um ambiente escolar organizado e limpo, além do diferencial da escola contar com água encanada e luz elétrica. Mesmo com algumas árvores presentes no interior da escola, ainda percebemos alguns espaços livres sem vegetação ao fundo da mesma, com poucas áreas gramadas, mas que são utilizados como áreas recreativas para os alunos no intervalo das aulas (FIGURA 5).



FIGURA 5: Área utilizada pelos alunos nos momentos de recreação.

Fonte: Pesquisa direta, maio/2011. Org.: SOARES, R A. C. M.

Apesar do espaço limitado nessa escola, são bem vindas as atividades de educação ambiental que possam viabilizar um contato das crianças com a natureza.

Conclusão

Diante do exposto constata-se que o município de Varzelândia possui significativa parcela da população vivendo na zona rural, o que confirma a necessidade de trabalhos educacionais nessas escolas, onde a população provém a maior parte da renda através da agricultura, pecuária e extrativismo vegetal.

A riqueza natural do meio ambiente garante a sobrevivência, em especial, da população do campo, o que enfatiza os necessários cuidados com o solo e os recursos hídricos. O destino adequado para o lixo, aliada à prática de preservação do cerrado e um cuidado especial com as nascentes fazem parte do respeito com o ambiente local.

Através do exposto, podemos concluir que o município de Varzelândia/MG necessita de trabalhos voltados a intervenções educativas no meio ambiente. As observações que abordam desde a estrutura física até a realidade social dos alunos certificam-nos de que independente da área trabalhada ou da condição social da comunidade é possível a construção e transmissão de conhecimento relacionada ao uso correto do ambiente, atrelada a atividades de fácil realização como trilhas ecológicas, oficinas de reciclagem do lixo, gincanas educativas e arborização de áreas degradadas.

A formação de educadores ambientais multiplicadores pretende trabalhar de forma contínua as práticas de Educação Ambiental como uma maneira eficaz de informar e levar para prática ações simples de conservação e utilização mais equilibrada dos recursos naturais à população local.

O Projeto Educadores Ambientais no Sertão das Gerais, embora não possa solucionar todos os problemas ambientais existentes no município, se torna importante à medida que orientará a sociedade local na preservação do meio em que vivem, certificando-os de que suas ações, embora pareçam pequenas, podem causar grandes e importantes resultados.

Referências

ANDRADE, M. C. Área de domínio da pecuária extensiva e semi-extensiva na Bahia e no Norte de Minas Gerais. Recife: SUDENE, Planejamento Regional, 1982. 497p.

AFONSO, P. C. S. PEREIRA, A. M. P. o processo de urbanização norte-mineiro: um perfil dos pequenos municípios. In: Anais do 2º Simpósio O rural e O urbano no Brasil. Rio de Janeiro: UERJ. 2009. P. 1-15.

CASCINO, Fábio. Educação ambiental: princípio, história, formação de professores. 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2000.

CHAGAS, Maria de Freitas. Lendo e escrevendo as realidades mineiras: estudos sociais. São Paulo: FTD, 1988.

ECONOMIA- VARZELÂNDIA MINAS GERAIS. Disponível em: <<http://www.sites.google.com/site/varzelandiamg/economia>>. Acesso em 8 de março de 2011.

GEOGRAFIA- VARZELÂNDIA MINAS GERAIS. Disponível em: <<http://www.sites.google.com/site/varzelandiamg/geografia>>. Acesso em 8 de março de 2011.

GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação. 7ª ed. Campinas: Papirus, 2005.

GUIMARÃES, Mauro. A formação de educadores ambientais. Campinas, SP: Papirus, 2004.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTÁTÍSTICA. Dados do Censo 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<<http://www.ibge.gov.br>>>. Acesso em 7 de março de 2011.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTÁTÍSTICA. IBGE: Cidades. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<<http://www.ibge.gov.br>>>. Acesso em 8 de março de 2011.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTÁTÍSTICA. Produção Agrícola Municipal 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<<http://www.ibge.gov.br>>>. Acesso em 12 de março de 2011.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTÁTÍSTICA. Produção da Extração Vegetal 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<<http://www.ibge.gov.br>>>. Acesso em 12 de março de 2011.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTÁTÍSTICA. Produção da Pecuária Municipal 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<<http://www.ibge.gov.br>>>. Acesso em 12 de março de 2011.

MEDINA, Naná Mininni e SANTOS, Elizabeth da Conceição. Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MONTES CLAROS. Projeto Educadores Ambientais no Sertão das Gerais. Montes Claros: Unimontes, 2011.

LUZ, C. e DAYRELL, C. (orgs.). Cerrado e Desenvolvimento: tradição e atualidade. Montes Claros: Max Gráfica e Editora, 2000, p. 189-272.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão (org.). Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PEREIRA, A. M. Cidade média e região: o significado de Montes Claros no Norte de Minas. 2007. Tese(Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

RODRIGUES, L. A formação econômica do Norte de Minas e o período recente. In: OLIVEIRA, M. F. DE (et al.). Formação Social e Econômica do Norte de Minas. Montes Claros: Editora da UNIMONTES, 2000.

SECRETARIA DO ESTADO DA FAZENDA. Disponível em http://www.stn.fazenda.gov.br/estados_municipios.asp

TALAMONI, Jandira L. B e SAMPAIO, Aloísio Costa. Educação Ambiental: da prática pedagógica à cidadania. São Paulo: Escrituras Editora, 2003.

VELOSO, Gabriel Alves. Mapa dos Municípios Atendidos pelo Projeto Educadores Ambientais no Sertão das Gerais. Montes Claros/MG, 2011.

Recebido para publicação em março de 2014
Aceito para publicação em junho de 2014

